

## Dilma exalta presunção de inocência em posse de ministros

A presidente Dilma Rousseff (PT) afirmou nesta quinta-feira (3/3) que o princípio da presunção de inocência é um dos fundamentos da democracia. A fala se deu na posse dos novos ministros da Justiça, Wellington César Lima e Silva, da Advocacia-Geral da União, José Eduardo Cardozo, e da Controladoria Geral da União, Luiz Navarro de Brito. Dilma ainda citou a Constituição como guia de atuação do governo e criticou os vazamentos seletivos.

Roberto Stuckert Filho/PR



Wellington César Lima e Silva assina posse no Ministério da Justiça, ao lado de Dilma.  
Roberto Stuckert Filho/PR

“Continuaremos defendendo que o princípio da presunção de inocência vale para todos por ser um instrumento fundamental de nossa democracia. A presunção de inocência não pode ser substituída pelo pressuposto da culpa, nem tampouco dar lugar à execração pública sem acusação formal e à condenação sem processo por meio de vazamentos ilegais e seletivos”, afirmou a presidente.

Dilma também garantiu o funcionamento às instituições subordinadas ao governo e considerou “absolutamente necessário combater a corrupção em conciliação com o devido respeito aos direitos individuais, com a preservação das empresas públicas e privadas e dos empregos de milhões e milhões de brasileiros e brasileiras”.

“O meu governo não se afastará, um milímetro sequer, da atitude republicana de respeito aos demais poderes e ao pleno funcionamento das instituições subordinadas ao meu governo, desde que atuem dentro dos limites estabelecidos pela lei e principalmente pela Constituição. Estou certa que os ministros que hoje tomam posse serão gestores totalmente comprometidos com essas ideias e tarefas.”

As declarações de Dilma ocorrem em um momento que o Supremo Tribunal Federal é criticado por advogados por rever sua jurisprudência para permitir prisões antes do trânsito em julgado. A medida foi vista como uma flexibilização da presunção de inocência.

### Novos ministros

Nascido em Salvador, Wellington César Lima e Silva é procurador de Justiça do Ministério Público da



---

Bahia. Ele chegou ao cargo mais alto do órgão em 2010, escolhido pelo atual ministro da Casa Civil, Jaques Wagner, na época governador da Bahia. De perfil garantista, o ministro já se manifestou contra a chamada "[espetacularização do Direito Penal](#)".

Sua posse chegou a ser questionada, por causa de uma eventual incompatibilidade com sua carreira no MP. Mas uma decisão do Conselho Nacional do Ministério Público [garantiu que seus membros podem se afastar](#) temporariamente de suas funções e ocupem cargo junto ao Poder Executivo.

José Eduardo Cardozo, que assume a AGU, estava no Ministério da Justiça desde o início do primeiro mandato do governo Dilma, em 2011. Ele já havia manifestado interesse em deixar o cargo, pelo menos desde o ano passado. A saída oficial acontece depois de ele ter sido pressionado pelo PT a tomar providências a respeito de investigações recentes da Polícia Federal.

Sua ida para a AGU [expôs os ânimos](#) exaltados com que as diferentes carreiras da instituição têm se enfrentado nos últimos anos. Entre notas públicas, mensagens em grupos de redes sociais e abaixo-assinados, as movimentações mostram a dificuldade que o novo ministro, José Eduardo Cardozo, que deixa o Ministério da Justiça, encontrará pela frente.

Já o novo ministro-chefe da CGU, Luiz Navarro de Brito, é advogado e funcionário de carreira do órgão. Durante dez anos de trabalho na CGU, foi secretário-executivo, secretário de Prevenção da Corrupção e corregedor-geral da instituição, tendo já ocupado interinamente o cargo de ministro-chefe da pasta.

Desde o ano passado, Luiz Navarro faz parte do Conselho de Administração da Petrobras. Ele também era consultor do escritório Veirano Advogados, atuando principalmente em direito administrativo e regulatório. O novo ministro tem experiência nas áreas de combate à corrupção, transparência pública e boas práticas em contratos com o governo. *Com informações da Agência Brasil e da Assessoria de Imprensa do Palácio do Planalto.*